

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: EXPERIÊNCIA COM AFERIÇÃO DE PRESSÃO ARTERIAL E GLICEMIA EM EVENTO COMUNITÁRIO

Jonathan da Silva Borges¹
Lucimeire Aparecida Pereira da Silva²
Edilene Rodrigues Brandão Grandini²
Fabiana Germano Mendes²
Daniele Rodrigues de Farias²
Luiz Guilherme Miranda de Jesus²
Jéssica Martins²
Suzanara Bueno Coelho²
Suzilene Szubris da Silva²
Ednardo Fornanciari Antunes³
Robenilza Rodrigues Baleeiro⁴
Laura Maria Pereira Filsinger⁴
Maria das Dores dos Santos⁴

Resumo

Este estudo investigou, como a enfermagem pode promover a saúde através de uma ação extensionista numa atividade comunitária em Cáceres-MT. O foco foi compartilhar a experiência adquirida e descrever os níveis de pressão arterial e glicemia capilar das pessoas atendidas, tudo isso relacionado às orientações de saúde oferecidas. Esse relato é uma experiência descritiva, realizada por estudantes de enfermagem durante um evento esportivo, onde foram coletados dados não identificáveis como sexo, idade, pressão arterial e glicemia. A análise foi feita de maneira descritiva, o que ajudou a traçar o perfil dos participantes e a identificar possíveis alterações nos parâmetros medidos. Ao todo, 36 pessoas foram atendidas, a maioria do sexo masculino, com idades entre 17 e 86 anos. Notou-se que alguns participantes apresentaram níveis alterados de pressão e glicose, o que pode indicar risco de hipertensão e diabetes. Assim, podemos concluir que essas ações extensionistas são estratégias valiosas para detectar problemas de saúde de forma rápida, promover educação em saúde e fortalecer a relação entre a universidade e a comunidade.

Palavras-chave: Enfermagem; Relações comunidade-instituição; Diabetes mellitus; Hipertensão.

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária é um dos pilares do ensino superior, junto com a pesquisa e o ensino, também ajuda a conectar a academia com a comunidade. As ações de extensão, promove o conhecimento científico, ultrapassando os muros da universidade alcançando a população, melhorando as condições de vida e de saúde. Nesse sentido, a extensão promove uma troca de saberes entre profissionais, alunos e a comunidade, valorizando tanto o

¹ Enfermeiro. Docente do Centro Universitário Estácio do Pantanal. e-mail jonathan.borges@estacio.br

² Acadêmica do Curso de Enfermagem. Centro Universitário Estácio do Pantanal

³ Fisioterapeuta. Docente do Centro Universitário Estácio do Pantanal

⁴ Enfermeira. Docente do Centro Universitário Estácio do Pantanal

conhecimento técnico quanto o saber popular. Essa interação fortalece o compromisso social das instituições de ensino e amplia o acesso a práticas educativas e de prevenção em saúde (Ferreira, Suriano, Domenico, 2018; Abrocesi *et al.* 2025).

Além disso, as ações de extensão são cruciais para promover a saúde, especialmente em ambientes coletivos e comunitários, como eventos esportivos e culturais. Esses espaços permitem um contato direto com diferentes públicos, facilitando atividades de rastreamento e orientação em saúde de maneira acessível e amigável (De Lima *et al.* 2025). A participação da comunidade em práticas de cuidado ajuda na identificação precoce de fatores de risco e incentiva a adoção de hábitos saudáveis, tornando a extensão uma estratégia eficiente de prevenção de doenças e de promoção da qualidade de vida (Carneiro *et al.* 2025).

A universidade, por ser um espaço formador, tem um papel fundamental na organização e execução dessas ações, permitindo que os alunos apliquem na prática o que aprendem nas aulas. Assim, os estudantes podem desenvolver habilidades técnicas, científicas e humanas, que são essenciais para sua formação profissional. A participação em atividades de extensão ajuda a formar um olhar crítico e sensível às necessidades da população, preparando futuros profissionais mais comprometidos com a realidade social (Da Cruz *et al.* 2025).

No curso de enfermagem, as ações de extensão tornam-se ainda mais importantes, já que a profissão está diretamente relacionada ao cuidado, à educação em saúde e à promoção do bem-estar (Abrocesi *et al.* 2025). Ao participarem dessas atividades, os alunos de enfermagem aprimoram habilidades como comunicação, escuta ativa e orientação à população, além de realizarem procedimentos básicos, como aferição de pressão arterial e verificação da glicemia capilar. Essas práticas reforçam o papel educativo da enfermagem e colaboram na prevenção de doenças crônicas, como hipertensão arterial e diabetes mellitus (Da Costa Taveira *et al.* 2025).

Realizar ações de aferição de pressão arterial e glicemia capilar em eventos comunitários faz todo sentido, considerando a alta prevalência de doenças crônicas não transmissíveis na população, que são grandes causas de morbidade e mortalidade. Algumas pessoas desconhecem suas condições de saúde ou têm dificuldades para acessar os serviços, o que torna ainda mais importante oferecer estratégias de rastreamento em locais de fácil acesso. Assim, atividades em eventos com grande fluxo de pessoas ajudam na identificação precoce de alterações e no encaminhamento para acompanhamento nos serviços de saúde.

Além disso, essas ações não é somente coletar dados, sobre os níveis de pressão e glicemia, mas também oferecem orientações personalizadas, promovendo educação em saúde de maneira prática e eficaz. O contato direto com os participantes facilita a conscientização

sobre a importância do autocuidado, do acompanhamento regular e da adoção de hábitos saudáveis aproximando os alunos com o território. Desse jeito, este trabalho contribui tanto para a formação acadêmica quanto para a melhoria da saúde da comunidade envolvida.

Diante do que foi apresentado, este estudo tem como objetivo relatar a ação de extensão realizada em um evento comunitário e descrever os níveis pressóricos e glicêmicos da população atendida, além das orientações de saúde oferecidas durante a atividade.

2 METODOLOGIA

Este trabalho é um relato descritivo sobre uma experiência que surgiu a partir de um projeto de extensão realizado por estudantes de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Pantanal (UNIPANTANAL). A ação aconteceu durante um evento esportivo comunitário, a Copa do Junco – Taça João Mário, em Cáceres-MT, no mês de abril, que teve um grande fluxo de pessoas e uma boa participação da comunidade local.

As atividades foram organizadas para promover a saúde e prevenir doenças crônicas não transmissíveis. Durante o evento, foram ofertados serviços, como aferição de pressão arterial e teste de glicemia capilar, além de orientações sobre cuidados de saúde, com foco na prevenção e controle da hipertensão e diabetes. Também conversamos sobre a importância da hidratação, especialmente dado o clima quente da região, que tem altas temperaturas na maior parte do ano.

Para conhecer melhor a população atendida, coletamos dados simples e não identificáveis, incluindo informações sobre sexo, idade, níveis de pressão arterial e valores de glicemia. Esses dados foram registrados de forma anônima, sem qualquer informação que pudesse identificar os participantes, e foram usados apenas para descrever a experiência e analisar o perfil dos atendidos durante a ação.

A participação foi voluntária, com abordagem direta no evento, sempre respeitando a autonomia, o sigilo e a dignidade dos participantes. Não realizamos nenhum tipo de intervenção invasiva ou experimental; todos os procedimentos seguiram as práticas normais de assistência de enfermagem.

Vale ressaltar que, por se tratar de um projeto de extensão com finalidade educativa e de promoção da saúde, sem a coleta de dados sensíveis ou identificáveis, este estudo não precisou ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. Todas as atividades foram realizadas em conformidade com os princípios éticos da saúde, garantindo o respeito a todos os participantes.

Além disso, este relato está de acordo com as diretrizes das Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, uma vez que não envolve pesquisa direta com

seres humanos nem manipulação de dados identificáveis, sendo uma ação extensionista institucional focada na formação acadêmica e no fortalecimento da promoção da saúde na comunidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Implicações para futuras ações de extensão

A análise dos dados coletados durante a ação extensionista mostrou pontos importantes para planejar e melhorar futuras intervenções em saúde em comunidades. Com 36 pessoas participando, a maioria do sexo masculino (25 participantes) e com idades entre 17 e 86 anos, ficou claro que eventos esportivos são ótimos para atrair um público variado, principalmente adultos e idosos, que estão em maior risco de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis.

Quadro 1- Caracterização dos participantes e seus achados

Variável	Resultado observado
Número total de avaliados	36
Sexo masculino	25 (69,4%)
Sexo feminino	11 (30,60%)
Faixa etária	17 a 86 anos
Predominação etária	40 a 60 anos
Pressão arterial normal/limítrofe	Predominante (100/80mmHg e 130/80 mmHg)
Pressão arterial elevada	Registros de 140/80mmHg e 160/80mmHg
Glicemia normal	Entre 79 mg/dL e 100 mg/dL
Glicemia elevada	Até 299mg/dL
Dados não coletados	Presença de registros “XX”

Fonte: dos autores, 2026.

Os níveis de pressão arterial aferidos mostraram que a maior parte dos participantes apresentava valores dentro da normalidade ou próximos do limite, como 120/80 mmHg e 130/80 mmHg. No entanto, também foram identificados casos com níveis elevados, como 140/80 mmHg e 160/80 mmHg, o que chama atenção para a possível presença de indivíduos hipertensos sem diagnóstico ou com controle inadequado da doença, corroborando com o que apontam (Teles *et al.* 2026).

Em relação à glicemia capilar, observou-se variação importante entre os participantes. Embora muitos apresentassem valores dentro da normalidade, alguns casos apresentaram níveis

elevados, chegando a 299 mg/dL. Esse achado é relevante, pois pode indicar risco para diabetes mellitus ou descompensação em indivíduos já diagnosticados, reforçando a importância da identificação precoce dessas alterações (Moraes, 2026).

Esses resultados evidenciam o quanto ações realizadas em locais de grande circulação, como eventos esportivos, são importantes para o rastreamento em saúde. Muitas pessoas que participaram da atividade possivelmente não procuram os serviços de saúde com frequência, e esse tipo de abordagem oportuniza o contato direto com o cuidado, permitindo a identificação de alterações que poderiam passar despercebidas no dia a dia, conforme destacado por Salvador *et al* (2026).

Pensando em ações futuras, é importante investir em um planejamento mais estruturado, com definição clara das funções de cada integrante da equipe e utilização de instrumentos padronizados para registro. A ampliação do número de acadêmicos envolvidos também pode contribuir para um atendimento mais ágil e completo.

Outro aspecto essencial é a organização de fluxos de orientação a população orientando buscar a rede de saúde, garantindo que os participantes com alterações identificadas possam dar continuidade ao cuidado (Edit *et al.* 2026). Além disso, a avaliação contínua dessas ações pode contribuir para o aprimoramento das práticas, tornando-as cada vez mais efetivas.

Dessa forma, a experiência vivenciada não apenas permitiu traçar um perfil da população atendida, mas também trouxe aprendizados importantes para o fortalecimento das ações de extensão, tornando-as mais organizadas, resolutivas e alinhadas às necessidades da comunidade.

3.2 Implicações para a educação em saúde

Os resultados que surgiram da ação extensionista mostram como as práticas educativas são essenciais para promover a saúde e prevenir doenças crônicas não transmissíveis. A identificação de mudanças nos níveis de pressão arterial e glicemia capilar possibilitou orientações personalizadas, ajudando os participantes a reconhecerem melhor os riscos e a adotarem hábitos de autocuidado.

Os dados sobre glicemia capilar, com valores altos como 144 mg/dL, 187 mg/dL, 222 mg/dL e 299 mg/dL, ressaltam a urgência de intensificar as ações educativas para que as pessoas reconheçam precocemente os sinais e fatores de risco do diabetes mellitus (Oliveira *et al.* 2025). Da mesma forma, os níveis elevados de pressão arterial que encontramos apontam para a necessidade de instruir a população sobre hipertensão, seus perigos e a importância de um monitoramento regular (Wanderley *et al.* 2025).

Quando a educação em saúde é realizada de forma acessível e relacionada ao cotidiano, ela ajuda as pessoas a entenderem melhor sua própria saúde, o que pode levar a mudanças positivas nos seus hábitos (Xávier, 2024). Durante a atividade, discutimos temas como alimentação saudável, a importância da atividade física, a adesão ao tratamento e a monitorização regular dos níveis de pressão e glicemia, ajudando a desenvolver hábitos mais saudáveis.

Outro ponto importante foi a orientação sobre a hidratação, principalmente na consideração do clima quente de Cáceres-MT. Além disso, a interação direta entre acadêmicos e comunidade facilitou a troca de conhecimentos, fortalecendo os laços e criando um ambiente de aprendizado mútuo. Para Gioseffi *et al.* (2025) Ouvir as dúvidas e experiências dos participantes de forma aberta e atenta contribuiu para uma abordagem mais humanizada e centrada nas necessidades de cada um.

Assim, essa experiência deixa claro que as ações extensionistas ligadas à educação em saúde têm o poder de empoderar os indivíduos, incentivando o autocuidado e a prevenção de doenças. Essas práticas precisam ser continuamente apoiadas, pois seu efeito positivo na qualidade de vida da população é inegável.

3.3 Contribuições para a formação acadêmica em enfermagem

A participação dos estudantes de enfermagem em ações extensionistas trouxe uma experiência muito valiosa para sua formação profissional, permitindo que eles unissem teoria e prática em situações reais de cuidado. Atividades como aferir a pressão arterial e verificar a glicemia ajudaram a aprimorar habilidades técnicas essenciais para a prática da enfermagem (Sales; Araujo, 2026).

Além das habilidades práticas, essa experiência em campo também desenvolveu competências de comunicação, como saber ouvir bem, ter uma abordagem acolhedora e passar informações de maneira clara. O contato direto com a comunidade fez com que os acadêmicos compreendessem melhor as necessidades das pessoas, o que é fundamental para uma formação mais humanizada e atenta às questões sociais (Sydulovicz; Torres; Marques, 2025).

A variedade de pessoas atendidas e a identificação de mudanças nos parâmetros avaliados incentivaram os acadêmicos a desenvolverem seu raciocínio clínico. Assim, puderam interpretar dados, reconhecer potenciais riscos e orientar os participantes de forma adequada. Para Sydulovicz; Torres; Marques, (2025), essa vivência prática é crucial para que desenvolvam autonomia profissional e consigam tomar decisões seguras no exercício da enfermagem no futuro.

Outro aspecto importante, foi a experiência com as limitações que vêm com o trabalho de campo, como a alta demanda por atendimentos e registros incompletos. Para Pedroni et al. (2026), essas situações ajudaram a desenvolver habilidades relacionadas a organização, planejamento e trabalho em equipe, que são essenciais para quem atua em serviços de saúde.

Além disso, participar de atividades extensionistas fortalece o compromisso social dos acadêmicos, aproximando-os da realidade da população e reforçando o papel da enfermagem na promoção da saúde e prevenção de doenças. Essa vivência ajuda a formar profissionais mais críticos, reflexivos e preparados para trabalhar de forma integrada na rede de atenção à saúde (Lino, 2025).

Dessa forma, as ações de extensão se mostram ferramentas essenciais no processo de formação em enfermagem, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e humanas, além de fortalecer o vínculo entre a universidade e a comunidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação de extensão se mostrou uma estratégia eficaz, para promover a saúde e detectar precocemente mudanças nas condições de pressão arterial e glicemia em um ambiente comunitário. Realizar a atividade em um evento esportivo ajudou a alcançar muitas pessoas, especialmente aquelas que normalmente não procuram serviços de saúde com frequência. Entre os pontos positivos, vale ressaltar o fortalecimento da relação entre a universidade e a comunidade, a oferta de orientações de saúde de maneira acessível e a oportunidade para os estudantes de enfermagem desenvolverem habilidades práticas e educativas. Além disso, identificar valores alterados, reforça a importância dessas ações como ferramentas valiosas para o rastreamento oportuno.

Por outro lado, algumas dificuldades foram notadas, principalmente na organização da coleta de dados, como registros incompletos e falta de algumas informações, o que pode limitar uma análise mais detalhada dos resultados. A alta procura durante o evento também foi um desafio para os alunos, impactando a uniformidade no atendimento. Diante disso, é essencial investir em um planejamento mais eficaz para as próximas ações, definindo fluxos, padronizando ferramentas e capacitando a equipe previamente. Mesmo assim, a experiência se mostrou bastante significativa, demonstrando que, mesmo com limitações, ações simples podem ter um grande impacto na promoção da saúde e no fortalecimento do cuidado comunitário.

REFERÊNCIAS

- ABROCESI, S. *et al.* Curricularização da Extensão: percepções das acadêmicas de enfermagem sobre o cuidar em saúde mental. **Ciência ET Praxis**, v. 20, n. 35, p. 288-301, 2025.
- CARNEIRO, A. F. *et al.* Contributos da liga acadêmica no processo ensino-aprendizagem de discente de enfermagem: interfaces com a comunidade. **Global Collective Health Journal**, v. 1, n. 1, p. e1-e1, 2025.
- DA COSTA TAVEIRA, S. *et al.* Hipertensão e diabetes em idosos indígenas do Amazonas: desafios epidemiológicos e culturais. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 11, p. e166141150086-e166141150086, 2025.
- DA CRUZ, A. N. *et al.* Vivência de equipe voluntária na organização de evento extensionista: aprendizagem e integração entre universidade/comunidade. **Cognitus Interdisciplinary Journal**, v. 2, n. 3, p. 254-271, 2025.
- DE LIMA, B. J. *et al.* Do ensino à prática: extensão universitária e a construção da sistematização da assistência de enfermagem em um hospital universitário. **Revista Enfermería Herediana**, v. 18, p. e6720-e6720, 2025.
- EDIT, G. B. *et al.* Projeto de intervenção educacional a pacientes com hipertensão arterial na unidade de saúde da família de barracas. **Aurum Editora**, p. 359-368, 2026.
- FERREIRA, P. B.; SURIANO, M. L. F.; DOMENICO, E. B. L. Contribuição da extensão universitária na formação de graduandos em enfermagem. **Revista Ciência em Extensão**, v. 14, n. 3, p. 31-49, 2018.
- GIOSEFFI, J. R. *et al.* Ver, ouvir e transformar: atenção às vidas com talassemia no Pará. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v. 47, p. 104205, 2025.
- LINO, J. C. F. S. A extensão universitária como estratégia de formação crítica e humanizada em enfermagem: relato de experiência. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 16, n. 4, p. 172-174, 2025.
- MORAES, T. P. de *et al.* Rastreamento de DRC em população com diabetes e hipertensão, mas sem diagnóstico conhecido de doença renal: lições extraídas do estudo SEARCH. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 48, p. e20250231, 2026.
- OLIVEIRA, G. P. *et al.* Ação de conscientização sobre o diabetes mellitus no município de Guarulhos-SP: relato de experiência em extensão universitária. **Revista FAG Saúde**, v. 4, n. 2, 2025.
- PEDRONI, L. Z. *et al.* O enfermeiro gerente na atenção primária à saúde: competências, desafios e impactos na organização do trabalho. **Revista Foco**, v. 19, n. 1, p. e11319-e11319, 2026.
- SALES, K. C.; DE ARAÚJO, S. A. Ensinar e aprender em urgência e emergência: contribuições de uma liga acadêmica para a formação profissional. **Cadernos Cajuína**, v. 11, n. 3, p. e2178-e2178, 2026.

SALVADOR, J. M. M. *et al.* O papel das ações educativas em saúde na prevenção de agravos e promoção da autonomia do usuário. **ARACÊ**, v. 8, n. 3, p. e12692-e12692, 2026.

SYDULOVICZ, K.; TORRES, M. E. P.; MARQUES, F. R. D. M. Importância da escuta e orientação adequadas: relato de experiência dos acadêmicos de medicina. **Revista Contemporânea**, v. 5, n. 2, p. e7408-e7408, 2025.

TELES, H. V. *et al.* Hipertensão arterial resistente: evidências científicas sobre causas, diagnóstico e estratégias de manejo — uma revisão integrativa. **Revista de Geopolítica**, v. 17, n. 3, p. e1865-e1865, 2026.

WANDERLEY, A. G. N. F. *et al.* Educação alimentar e nutricional para prevenção e controle de hipertensão em pacientes idosos do bairro Parque do Lago, em Várzea Grande–MT. **Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag**, v. 16, 2025. Disponível em: <<https://periodicos.univag.com.br/index.php/mostranutri/article/view/3009>>. Acesso em: 12 abr. 2026.

XAVIER, E. Saúde e educação: aprendendo a viver de forma saudável. **Kairós**, v. 20, n. 1, p. 255-267, 2024.